

Philip Wesley Comfort, ed., *A Origem da Bíblia* (São Paulo: CPAD, 1998), 435 pp. Traduzido do original em inglês *The Origin of the Bible* (1992).

Seguindo a sua mais recente tendência de publicar obras de autores reformados, a Casa Publicadora das Assembléias de Deus traz a público essa obra editada por Philip Comfort, trazendo artigos de autores reformados de peso como Carl Henry, Leland Ryken e J. I. Packer, além de conservadores como F. F. Bruce, R. T. Beckwith e R. Harrison.

O propósito do livro é fornecer “uma visão geral de como a Bíblia foi inspirada, canonizada, lida como literatura sacra, copiada em antigos manuscritos hebraicos e gregos e traduzida para os idiomas do mundo inteiro” (p. 9). Esse objetivo foi alcançado em termos claros, concisos e em um formato atraente. Talvez o obra seja mais útil às pessoas com pouco ou nenhum treinamento bíblico formal, muito embora os pastores e estudantes mais avançados da Bíblia também possam tirar proveito da mesma.

A primeira seção trata da autoridade, inerrância e inspiração da Bíblia e contém artigos de F. F. Bruce, Carl F. H. Henry, J. I. Packer e Harold O. J. Brown. A segunda seção trata do cânon, com contribuições de R. T. Beckwith, Milton Fisher e R. K. Harrison. Na terceira parte, Milton Fisher e Leland Ryken abordam a Bíblia como um texto literário. A quarta seção, com artigos de Mark R. Norton e Philip W. Comfort, analisa a questão dos textos e manuscritos bíblicos. A quinta parte versa sobre a tradução da Bíblia e traz artigos de Larry Walker, Raymond Elliott, Philip W. Comfort e Victor Walter.

Todos os artigos são bons, sólidos, conservadores e eruditos. Merecem destaque os capítulos escritos por Beckwith (“O Cânon do Antigo Testamento,” pp. 79-96), Fisher (“O Cânon do Novo Testamento,” pp. 97-114), Ryken (“A Bíblia Como Literatura,” pp. 157-212) e Comfort (“Textos e Manuscritos do Novo Testamento,” pp. 251-290). Esses ensaios poderiam servir muito bem como leitura obrigatória de cursos sobre introdução bíblica.

O livro poderá provocar reações iradas de estudiosos comprometidos com o método histórico-crítico. O motivo é a adesão imperturbável dos articulistas aos pressupostos da antiga tradição acadêmica reformada que combina erudição com reflexão piedosa sobre os assuntos tratados na obra. Mas é esse mesmo compromisso que irá encontrar ressonância nas mentes e corações de crentes comprometidos com a Bíblia e que querem conhecer mais sobre a própria Bíblia e as questões introdutórias a ela relacionadas.

Philip Comfort, o editor da obra, prestou excelente trabalho ao mundo acadêmico reformado por reunir estes estudos estimulantes e informativos em uma obra que deverá ser muito utilizada nos seminários e outras instituições de ensino teológico no Brasil.

— Augustus Nicodemus Lopes